



O PATOLÓGICO

ORGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO C. A. ADOLFO LUTZ - MAIO/84

FCM - UNICAMP

ANO XX - Nº 2

Pedrao XIX



DIRETAS PARA DIRETOR, REITOR, E PRESIDENTE (INCLUSIVE DA UNE).

Ao escrever esse artigo, me vem à mente um assunto palpitante, que deve estar tocando, mais ou menos, a todos os alunos da FCM, e que é a eleição do nosso diretor.

Para quem não sabe, esta é a primeira vez na história da nossa escola em que ha uma real consulta à comunidade na escolha do diretor. E, com grande alegria, eu vejo os candidatos a diretor se expondo em debates superlotados, demonstrando suas / plataformas e esclarecendo as dúvidas dos seus eleitores em potencial.

É um bom exemplo para o resto da nação....

O fato dos diretoráveis, Profs. Paulo Afonso (Cardio), Knobel (Psiquiatria), Martins (Pediatría), e Frederico Magalhães (Gastro), se mostrarem com tanto vigor nos debates, é prova que nossa faculdade esta firme no caminho da institucionalização / democrática, o que é o primeiro passo para a reinvidicação de eleições diretas para Reitor.

Porem, ao lado disso, uma nota triste. Me vieram informações de que, por falta de contingente interessado, foi encerrado o grupo de trabalhos constituído para estudar a viabilização dos resultados do III Seminário de Educação Médica. Muito chato que nós, os maiores interessados, não tenhamos conseguido manter gente o suficiente para concretizar esse grupo por um período efetivo.

Do jeito que vai, é como disse o Prof Manildo Favero:

— A boiada vai cansar.

Arnaldo-XIX (Coord. de Imprensa)

CURSOS PROMOVIDOS PELO CAAL

- = CURSO DE CARDIOLOGIA BÁSICA: desenvolvido no período de 2 a 13/04
- = CURSO DE UROLOGIA BÁSICA: desenvolvido no período de 2 a 6/04
- = I CURSO PARA FORMAÇÃO DE INSTRUTORES DE PRIMEIROS-SOCORROS desenvolvido no período de 4a 5 de maio
Horário: sexta à noite e sábado pela manhã.
Organizador: Prof. John Cook Lane
Pre-Requisito: estar cursando 4º ano em diante.
Apostila: a ser vendida pelo CAAL.
Vagas: 30
- = CURSO DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA desenvolvido nas 4ªs do mês de maio (02, 09, 16, 23, 30).
Programa:
- aspectos psicológicos na atuação da equipe de saúde.
- o paciente terminal: aspectos psicossomáticos.
- medicina psicossomática e medicina interna.
- medicina psicossomática na infância
- medicina psicossomática e tocoginecologia
Local: "Paulistão"
Inscrições: Coord. Cultural do CAAL e Plínio (XIX)

Essa é uma publicação da Coordenadori a de Imprensa do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, constituída por:
-Arnaldo (XIX)
-Gelso (XX)
-ANINHA (XXI)
-Marcelo "cadê?" Vô (XXI)



Respostas ao questionário apresentado ao Prof.

Dr. José Lopes de Faria.

1. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1941.

2. Os alunos de outrora eram mais dóceis e menos exigentes. Não protestavam, como agora, se o ensino de determinada disciplina fosse ruim. Tinham mais tempo para estudar e por isto utilizavam mais os livros. O ensino médico em seu conjunto era bom, porque havia bons professores em matérias importantes, por ex. em Semiologia Médica, ^{que} compensavam os professores ineficientes.

O ensino atual é melhor, também analisado em seu conjunto de disciplinas. Sinto, porém, haver necessidade de maturidade em muitos dos professores atuais, que precisam de maior vivência e experiência na matéria afim de selecioná-la para o ensino.

3. Interessei-me pela Anatomia Patológica já durante o curso desta disciplina (ensinada no 4º ano) por dois motivos; um por perceber que a minha memória ^{visuall} era muito boa e o outro pelo interesse em investigação, que seria melhor realizada numa disciplina de laboratório.

4. Fui contratado para o Departamento de Anatomia Patológica da Universidade de São Paulo em agosto de 1945. Frequentei, porém, o serviço desse Departamento a partir de janeiro do mesmo ano. Interessei-me, inicialmente, pelas alterações teciduais na alergia (hiperergias), realizando a Tese de Doutorado (1943) sobre a ação do tabaco nos vasos do rato. Prossegui nesta linha estudando a reação de Mitsuda no cão (Tese de Livre-Docência, 1947) e em seguida no próprio homem. Estes trabalhos despertaram em mim o interesse pela patologia arterial e nela executei numerosos trabalhos (esquistossomose pulmonar, aneurismas dissecantes, alterações dos órgãos no choque experimental e humano). Por fim cheguei à aterosclerose, em cuja linha de pesquisa permaneço.

5. Vim para a UNICAMP em fevereiro de 1965 com o firme propósito de fundar um Departamento de Anatomia Patológica segundo a experiência obtida nos serviços das Faculdades onde trabalhei (Belo Horizonte, Escola Paulista de Medicina, Fac. de Medicina da USP e Instituto do Aschoff na Alemanha). O motivo dessa decisão foi porque no Dep. de Anat. Patológica da USP não teria essa oportunidade.

6. Aqui parti da estaca zero, planejando o prédio designado "Patologia Velha", inaugurado no último trimestre de 1965 e formando os primeiros técnicos (de necropsia e de histopatologia). O primeiro assistente foi contratado em fins de 1966, que aqui chegou depois de minha partida em Dezembro ^{desse ano} para um estágio nos Estados Unidos. Daí por diante fui formando a equipe dos assistentes, de modo lento, porque era necessária a seleção dos mais qualificados.

Essas atividades foram sempre consideradas como coisa muito séria, tendo, porém, primazia o ensino. 5

O Departamento foi crescendo lentamente, em pessoal de diversas funções e em equipamentos, sempre dentro de determinados princípios básicos: muita dedicação ao trabalho, espírito de economia em tudo, ambiente cordial e absoluta honestidade da parte de todos. Assim chegamos ao estado atual.

É digno de menção a biblioteca de Departamento, ^{de} valor inestimável para todos que nela militam e outros que dela precisem.

Antes de inaugurar o prédio atual, o ensino era realizado numa sala agora ocupada pelo Serviço de Radiologia, e o laboratório funcionava no Departamento de histologia, por gentileza do prof. W. A. Hadler, localizado então na Maternidade Campinas. Apesar das condições iniciais desfavoráveis ao bom ensino, este já no primeiro ano foi satisfatório graças à colaboração de colegas de São Paulo e de Campinas; aqueles forneceram-me fragmentos para o preparo das lâminas das caixas dos alunos e estas peças cirúrgicas para demonstrações macroscópicas. O material por mim coletado, ao longo de todos os anos anteriores, de pesquisas próprias e de rotina necroscópica e biopsica, e mais o material fornecido pelos colegas, fizeram com que a coleção de lâminas já no primeiro ano (1965) fosse basicamente constituída e nos anos sucessivos precisavam-se apenas alguns outros processos.

A primeira necropsia foi feita em 13.04.1965 e as primeiras biopsias em 4-05-65. Para as necropsias utilizávamos mesas improvisadas, emprestadas pelo Dep. de Anatomia (gentileza do prof. Parolari). Todas atividades do Departamento eram realizadas por mim.

7. A evolução do Departamento foi boa e cresceu com a aquisição progressiva de professores-assistentes, pessoal técnico e pessoal administrativo. O ensino de graduação aprimorou-se e a pesquisa cresceu. O atendimento de necropsias e biopsias solicitadas é de bom padrão. Acho, porém, que as atividades de ensino, pesquisa e rotina podem e devem ser melhoradas. Após a formação básica dos professores-assistentes definem-se pouco a pouco as especializações dentro da própria Anatomia Patológica e as linhas de pesquisa.

8. Sempre considere o museu como uma peça muito importante no ensino, uma vez que as necropsias são insuficientes antes e mesmo agora. O museu tem atualmente 622 peças.

É, porém, muito trabalhoso e dispendioso a formação e a manutenção de um museu. Por isto mesmo, poucos serviços de Anatomia Patológica no Brasil e também no estrangeiro possuem-no.

As peças do museu precisam ser selecionadas de necropsias e de peças cirúrgicas; depois são cuidadosamente preparadas (uma verdadeira dissecação para evidenciar o que se quer mostrar), fixadas e conservadas em frascos por nós preparados.

As peças de nosso museu são não raro solicitadas por alunos de cursos secundários de Campinas para demonstração de temas solicitados pelos seus professores.

É oportuno dizer que houve aqui e também fora do Brasil um decréscimo muito grande das necropsias. Isto é lamentável, pois afeta a aprendizagem dos alunos de graduação, a formação dos professores de Anat. Patol. e ^{causa} a estagnação dos colegas clínicos. Os diagnósticos destes não são confirmados, impedindo-os de bons trabalhos científicos, e os efeitos da atual terapêutica não são revelados. Aqui, como no estrangeiro, é frequente a ocorrência de lesões e doenças iatrogênicas, como por ex. lesões da íntima de vasos e do endocárdio por sondas, roturas traumáticas de vísceras ócas por instrumentos cirúrgicos, infecções graves por agentes vivos saprofitas em consequência do uso excessivo de antibióticos, de agentes que diminuem a reação inflamatória e a imunidade como os corticosteróides e os citostáticos.

9. Com relação ao futuro, tenho dito aos meus companheiros do Departamento, que as melhorias e o crescimento do mesmo está nas mãos deles, pois não resta dúvida que tudo depende em primeiro lugar de pessoas e em segundo lugar de todo o resto.

Não creio que as instalações no novo hospital tragam grande progresso para o Departamento. A própria área constituída só é um pouco maior do que a que temos aqui na Santa Casa. Poderá haver benefício por nos aproximarmos de certos serviços da própria Faculdade, como o Departamento de Patologia Clínica, termos o microscópio eletrônico no próprio Departamento de Anatomia Patológica e por estar mos no campus da Univ. poderemos ter intercâmbio com outras áreas da Universidade.

10. Gostaria de dizer aos meus caros ex-alunos e alunos que mantenham o seu ideal de jovens, trabalhando com afinco e responsabilidade (está implícita a honestidade) em tudo que fazem, porque só assim poderão contribuir para o real e sólido progresso de nossa Faculdade.

(Entrevista: Zé Wilson e Sabino - 4º MED)

Uma Pitada de Democrazia

Na mês passada, os alunos da med de Yagi das Cruzes entraram em greve por melhores condições de ensino e por uma escola - menos autoritária. Durante a greve saíram de C.A. ferra per seguidos e fotografados e sua sede invadida, tendo documentos e correspondências violados. Chamada a polícia técnica, esta declarou tratar-se apenas de um pequeno furto. Pelos dias da votação da escola Dante de Oliveira, três estudantes foram presos em Brasília e serão encausados na Lei de Segurança Nacional. Tentativas terroristas vêm ocorrendo em todo país, inclusive - Campinas, demonstrando o processo de BORGES-ABERTURA que vive-se em nosso país.

Tendo em vista a realização do III Seminário de Educação Médica, algumas conclusões merecem ser realçadas:

- O Ensino deve obrigatoriamente ser o principal objetivo da Faculdade de Ciências Médicas de UNICAMP, e basicamente, o ensino de graduação, que tem que se constituir na base da formação médica e humanística do estudante.

- A tarefa de ensinar deve caber a professores altamente competentes, com experiência e vivência dos assuntos e fundamentalmente, com interesse e vocação para interagir com o aluno dentro do processo de aprendizagem.

- A Faculdade, como instituição, através de suas representatividades, deve buscar a verdadeira e efetiva valorização da atividade docente, de forma que aqueles que realmente assim o quiserem, possam ter toda uma carreira universitária, se priorizar a docência.

- Todos, realmente todos, já estão cansados de discutir e debater os problemas de ensino. Corre-se o sério risco de se instalar o desânimo e o descrédito total nas reais possibilidades de transformações. Deve-se agora, partir para o arrojado objetivo de se implantar novas idéias. Podemos sentir que há muitas pessoas, alunos e professores, ansiosos por mudanças, que se fazem sentir no dia-a-dia, que realmente permitam que realizem com satisfação interior suas atividades docente e discente.

- A instituição possui uma série de órgãos / que têm obrigação para com o ensino nela desenvolvido, mas que, com algumas exceções, não assumem essa atribuição básica, e que colocam a parca situação vigente de desagregação nesse setor.

- Uma verdadeira mudança pode ser conseguida, mas elatem que, necessariamente, passar por dois terrenos: o educacional e o institucional.

Dentro do primeiro, uma comissão que congrega os interessados (alunos e professores), de participação espontânea, surgida na etapa final do último seminário, está elaborando uma proposta de reformulação curricular, levando em conta todo o volume de discussões sobre o ensino existente na escola. O segundo terreno, tão ou mais importante que o primeiro, relaciona-se com a força para a implantação das mudanças. Uma vez que essas tenham sido refletidas e aprovadas pela maioria da comunidade, devem ser aplicadas. É entre aí um elemento fundamental: a força de mobilização dos alunos. É imprescindível que nós nos mantenhamos unidos e partici-

7
pantes do processo. É o momento de cada um procurar seus colegas e chamar a atenção para o fato, discuti-lo, tirar conclusões e fazê-las chegar até nós. Realmente não acreditamos em mudanças se não ocorrer essa mobilização dos estudantes. É preciso acreditar que muita pode ser conseguida. Dentro / ainda de parte institucional, caberia a atuação de todos os órgãos que se ligam ao ensino, para que estes atuem efetivamente. E, finalizando, também é essencial a participação dos professores, principalmente aqueles que estiverem abertos à esse processo.

Todos tem a chance de opinar e influir. Interesses menores, de pequenas parcelas / não mais podem sobrepujar a vontade da maioria absoluta da comunidade.

COORDENADORIA DE ENSINO DO CAAL-84

SOBRE A CHISE DA UNESP

O Caal enviou à vereadores, prefeito, sec. de Educação de Campinas, Reitor, diretor da Faculdade de Ciências Médicas da UNIDAMP ao Co. de Petuatu e ao Governador do Estado, a seguinte moção de protesto:

"O Centro Acadêmico Adolfo Lutz, órgão representativo dos estudantes da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), preocupado com o processo de redemocratização e normalização institucional, que atravessa o país, vem à público firmar o seu apoio e sua solidariedade aos estudantes / da Universidade Estadual Paulista (UNESP), empenhados na luta pela indicação de Prof. William Saad Hessne para Reitor da entidade, uma vez que foi o nome mais votado na consulta às diferentes categorias da UNESP.

Firmamos também nossa incondicional adesão, a toda e qualquer forma de escolha democrática, seja para Reitor, diretor de escolas ou Presidente, pois só assim nós, no povo, poderemos sentir maior responsabilidade para com as coisas que já são nossas.

A luta que acontece na UNESP é uma das maiores demonstrações de interesse pela democracia e pelas nossas liberdades, por isso essa luta / também é nossa.

Esperamos que todas as pessoas que leiam esse documento possam de alguma forma contribuir para a normalização, não só da UNESP, mas / também do Brasil."

COORDENADORIA DO CAAL, A. ADOLFO LUTZ

AGRADECIMENTO

Muito obrigado à Carla Roberta (XXI), que datilografou os envelopes para envio do Jornal da Coleura, e deu a maior / força para o CAAL durante as férias.
Valeu!

CANTO N.º DOS POEMAS

Tristeiramente, uma poética mártir

"ANIMADA"

(Cecília Meireles)

É triste ver-se um homem por dentro:
tudo arrumado, cerrado, dobrado,
como objetos num armário.

A alma não.

É triste ver-se o mapa dos veios,
e esse pequena mar que faz trabalhar seus rios
como por obscuras aldeias.

Mas a alma?

É triste ver-se elétrica floresta
dos nervos: para estrélas de olhos e lágrimas,
para a inquieta brisa da voz,
para esses ninhos contorcidos de pensamentos.

E a alma?

É triste ver-se que de repente se imobiliza
esse sistema de enigmas,
de inexplicada exercício,
antes de termos encontrado a alma.

Pela alma choramos.
Precuramos a alma.
Queríamos a alma.

NO BÁSICO

Eu me olhei na espele tentando se
enxerjar no fundo de mim... Nada...
Em meus olhos só vi lágrimas,
passadas, futuras, honestas, difarçadas... Discretas,
Meus olhos...
Saudades de um brilho inocente de
olhar... Meu tempo é ontem e amanhã

Em meus lábios vi os seus, mas também
vi outros. Por que tantos outros, vazios, achados
perdidos?
Tenne medo...
Onde você está em mim?
Na coraçõe?
"Certei" muitos e só vi "sengue"
Onde fica o amor em mim se
não a vejo nesse espelha? Esse espelha... Esse
espelha...

Isse não é espelha!

César Cabelle dos Santos - XXI

"VEDELA"

Eu sou o alfa e a ômega
Eu sou o Pedro ou Jesé
Eu sou o criador do mundo
Eu não tenha terra, não tenha chão
Eu multiplico os paes
Eu não tenho o que comer
Eu acendi a luz da vida
Não vi a luz no meu caminho
Eu sou o sementeador
Eu não tenho onde plantar
Eu ressucitei os mortos
Meus filhos já se foram
Eu sou o trigo
Eu sou o joio
Eu sou o bom pastor
Fui eu a ovelha negra?
Eu sou o sal de terra
Não atirei a primeira pedra, fui atirado
Eu sou o tudo e o nada
Não fui e nada nem tudo tive.

"Esta cova em que estás com palmas medida
é a conta menor que tiraste em vida
é a parte que te cabe deste latifúndio
é a terra que querias ver dividida"

(J.C. de Melo Neto)

Anna Antonio Gomes - XXI

SIM OU NÃO A VIDA

C.R. (XXI)

Se se pudesse medir o que pinga na chuva, a
resse no meio de sua queda,
Se se pudesse exigir que um raio de sol tocas
se e fundo mais fundo do mar,
Se se pudesse ordenar a uma pedra que rolasse
montanha acima por conta própria,
Se coisas assim pudesser ser realizadas ape-
nas com a palavra de u. ser humano - talvez/
então tivéssemos nós e poder roel sobre a vi-
da de outro alguém.

Nossas mãos podem emparar uma gata antes que
ele vé as chas.
Podemos iluminar o fundo de mar e vê-la.
Há reiss de rolar pedras montanhas acima.
Mes nade disse é feito apenas e similesmento/
por nesses palavras.

VOCÊ CONHECE AS NOSSAS RAÍZES POPULARES?

Venha dançar com a gente, aprender e par-
ticipar de uma ciranda.
Instituto de Física, todas as 3^os feiras
, às 12hs.

Requie no guerreiro que nasce quando nasce o sal
e arres quando chega a lua.
Se achar nas algemas, das beres, das ru
Guerreiro, vestido de trapos armado
de rosas em mãos nuas
recurso de alhos cansados, modelos
de realidade uru.

Herói das corações arrependidas,
bandido dos corações avoados.
broto de árvore frágil
verendo ao saís tenues vento
na insistência louca de vida...
Passare liberto que canta
corpo cheio de fome
alvo carente de amor
molecou interrompido, homem por necessidade
gente por acaso.

Oh! Meu pequeno guerreiro
de rosa que vendes poderia ser pétala
les os justos preferes-te espinho
pata que ao espetar-lhes os dedos
possam impar-te todas as culpas
e meu que és, arrancar-te de ramo,
vingativo, insano, indiferente à tua dor
e então, ironia da vida
morrerás por ter feito a única escolha que tinhas

Oh! Meu pequeno guerreiro
a verdade não rima.

A verdade não rima.

Juliana Valsecchi Barbera (XXII)

VENDE-SE

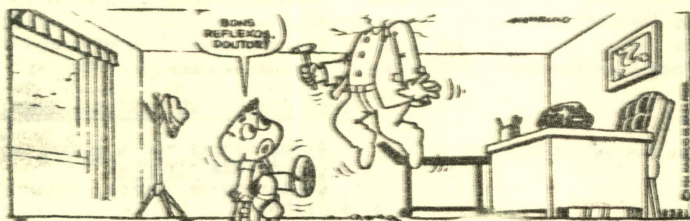
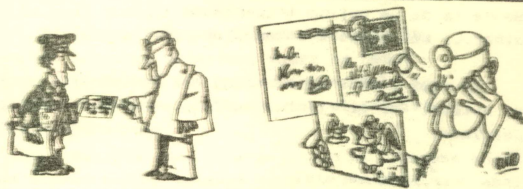
Esfignomanômetro Eletrônico Digital A
utomático.

Modelo: 100-041 Lumiscope Digitronic
Mede pressão arterial e a frequência
do pulso automaticamente. Não necessita u
so de estetoscópio. Possui 3 indicadores
de correção de medidas:

- 1º Se se insufla pressão insuficiente no
manguito.
- 2º Se o manguito é colocado em posição ex
rada.
- 3º Se outros fatores estão interferindo em
medidas.

NEGÓCIO DE OCASIÃO. SEM USO.

Falar com Draúcio (XIX)



"UMA FÁBULA ELEITORAL"

Era uma vez....

Leu Deus, e que mesmo? É que fábula sempre começa com era uma vez....

Ah, lembrei!

Era uma vez num tempo (não muito) distante, um reino em que havia um rei (claro), que tinha uma linda filha princesa. Apesar de linda, (toda a princesa tem de ser linda) a filha do rei estava ainda solteira, e já estava em idade de contrair bodas, mas não havia nenhum príncipe disponível. Bem, em resumo, ela estava encalhada.

A situação era crítica. Ela, deixinha pra casar; e rei, nervoso, tinha que garantir um / neste pra continuar a tirania, digo, e pacífico reinado, e pretendia, de quebra, arranjar um / príncipe bem rico, pra ver se tapava os rombos do Tesouro Real.

Essa era a situação no palácio, mas entra / o povo a coisa não andava muito boa também. Pra encurtar a conversa, o quadro típico desses países de 3º Mundo, reinadinhos de banana, saca?

As más doutrinas francesas já haviam chegado de aos ouvidos da plebe, que começava a pensar, coitada, se não tinha o direito de viver, pelo menos, decentemente.

Pensavam até (timidamente), se não poderiam mudar algo, talvez escolher o governador. Uma campanha para derrubar o rei se organizava.

Eis que, então, apareceu no reino um guapo / cavaleiro, todo reluzente em armadura de prata, e cavalo branco e demais adorno de príncipes cas.

Passou pela janela do quarto da princesa (ela estava lá, ó claro), e a arrebatou com seu alhar. Daí pra nomear, um pulo, que a princesa não até que era bem liberada.

O rei, quando soube, gostou. Até que enfim! Além disso, o jeito do príncipe era de quem tinha grana.

Tudo lá bem, e eles estavam se preparando / para serem felizes para sempre, quando um desastre aconteceu.

Uma bruxa das vizinhanças, radical (suspeita-se que militasse no MR-8), num ato terrorista, transformou o príncipe em...

Icham]... Advinhem... Em...

— Uma eleitoral!

Qual não foi o desespero no palácio! Se ao menos fosse um sapo, um beijo resolveria, suspirava a princesa, inconsolável.

Problema crucial: como desencantar o príncipe urna? O rei nem podia ficar na mesma sala com o dito-cujo, já que tinha a tradicional a-

tergia dos despotas à tudo que encira a democracia.

A bruxa não se fez esperar. Mandou um / ultimato ao rei: a princesa-urna desencantaria automaticamente, assim que fosse depositado o último voto nela. Terminava com terríveis palavras: Eleições diretas já!

Desespero, zona total no palácio, terror!!

O povo aproveitou a oportunidade, pressionando o rei, levando suas reivindicações à rua, repetindo a frase da bruxa:

— Eleições diretas, já!

O rei, meio berata-tonta, não sabia o / que fazer. Azar do príncipe; ele é que não estava a fim de perder o trono. Já a princesa, que estava apaixonada pela urna-príncipe, anunciou em rede de TV seu apoio às diretas.

Foi a apertose do movimento. Encoraja / dos pelo apoio da princesa, o povo, liderado pela bruxa, tomou o palácio, depôs o rei e organizou eleições diretas.

Foi a maior festa, todo mundo votando.

E o príncipe desencantou, se casou com / a (ex) princesa (que foi eleita deputada).

Tudo estaria muito bem com o novo rei e leito, se uma usina nuclear que o antigo / rei estava construindo não tivesse desmoronado, explodido e levado todo o país pelos ares.

Aninha - XXI

SOBRE A UNICÃO

Sexta-feira. O cansaço já abate a última unidade de ânimo e esperança. Lutou-se a semana toda com muita força, mas é como se ela já minguasse.

Vejamos: segunda-feira aula o dia todo, levanta-se às 7 e sai-se da Unicamp às 18h. Terça e quarta-feira pela manhã, Seminário / de Ensino Médico, à tarde aula até as 18hs. Quinta aula pela manhã, e à tarde uma inesperada manifestação no Reitoria, por melhoria dos transportes Unicomp-Cidade. Sexta, o dobro de aula e matéria para compensar o que não foi dado.

Uma semana cheia! Cheio para quem se / propõe a lutar por uma vida melhor. Presença em Seminários de Ensino ou manifestações não é obrigatória. Por isso, quem não é muito "afim" teve duas manhãs e uma tarde livre. Para estudar, descansar ou mesmo pensar.

Oiz-se que não é obrigatório, mas a partir do momento que se tem uma consciência / política e opção de vida, passa a ser dever. Fácil é sentar e reclamar dos professores ruins, aulas corridas, currículos ultrapaesados, etc. Fácil é ir de carro à UNICAMP e achar imbecis uns caras que reclamam de CCT-C. Ou mesmo, vir enlatado dentro de um desses ônibus e não fazer nada.



CONT. →

de todo isso é fácil, então o que é difícil, o que deve ser feito?

Se organizar e lutar. A luta de poucos/se dispersa. Se difunde como uma colher de sal em uma piscina. O sal perde seu sabor / característica, em vista de imensidão da / piscina. Se várias colheres de sal se acrescem o produto final é uma piscina salgada.

Mais difícil ainda é exigir que uma união de consciência política e social seja tomada, quando simplesmente não se é educado para tal. Como fazer nascer um filho se ainda não houve a fecundação?

... mas para atingir a meta é necessário todo um desenvolvimento, uma maturidade para ser efetiva.

Que se saiba crescer para que a união / não seja uma ilusão.

(Sílvia Beatriz U. Ramos-XXI)

CONVÊNIO MANTIDOS PELO CAAL / AAAAL

O CAAL e a Atlética resolveram por de volta uma antiga tradição, que é a existência de uma CARTEIRINHA (unificada) das nossas duas entidades. Essa carteira pode ser feita mediante o pagamento de US\$ 1500, e a entrega de 2 fotos 3X4.

Como vantagem para os associados, o CAAL e a AAAAL conseguiram firmar convênios para descontos com uma série de firmas comerciais, das mais variadas ramos.

O CAAL dará ainda, aos associados com carteirinha, descontos em todas as atividades por nos prometidas tais como: cursos, festas, venda de artigos, cine-clubs, etc.

Prestigie os locais onde temos convênio, isso dará ao CAAL mais força para obter descontos melhores para vocês.

LOCAIS DE CONVÊNIO

- CCAA = desconto de 30% nas mensalidades
Av. Moraes Sales, 666 Fone- 8-9674

- RAYA ESPORTES Ltda. = desconto de 20% no pagamento à vista de qualquer mercaderia.
Rua Alvares Machado, 915

- CAURINO AUTOPEÇAS = desconto de 10% nos pagamentos à vista de peças e acessórios, 5% na compra à vista de aparelhos eletrônicos e som.

-Peças: Matriz: Av. Ozimbo Maia, nº 800, fone- 8-2111

Filial: Av. Ozimbo Maia, nº 283, fone- 31-7557

-Acessórios e Som- Rua Onze de Agosto, 303, fone: 2-3372

- CONFEITARIA BOLA DE MEL = descontos de 10% em toda compra à vista, menos em artigos / tabelados (leite, pão, etc).

R. General Osório, 1272; fone: 2-2554

- JUAN-DEL SCHVETTERIA = desconto de 10%

Largo das Andorinhas, 41; fone: 31-66 3

- "Livreria Kasmes Editora" = desconto de / 10 na compra à vista de qualquer livro

R. Bernardina de Campos, 1049; fone- / 2-3413

- "Nesse Casa" Livreria, Papelaria e Brinquedos Ltda.

R. General Osório, 1173; fone- 8-4381, 31-3906

- FOTO IMPERIAL = desconto de 10% no pagamento à vista de fotos coloridas e de preto e branco.

Rua General Osório, 913 f: 31-3200

- FOTO PAINEIRAS = desconto de 10% na compra à vista de filtros de ar ou óleo e serviço de limpeza.

v. Ozimbo Maia, 515 f: 32-4797

- ATHLETIC CENTER (Ginástica, Musculação, Jazz, Ballet, Sargentaria) = desconto de 10% nas mensalidades.

Matriz- Rua Gal. Osório, 229 f: 51-8352

Filial- Rua Cel. Silva Telles, 47 fone: 51-6767

- ELETRO LAGO- CHAVEIRO = descontos de 20% no pagamento à vista de chaveiros, material elétrico, terragens, lâmpadas, consertos de elétricos, encanamentos, etc.

Rua Doutor Quirino, 1446 f: 81813

- ACADEMIA DE JUJÛ GERMANO = descontos de 20% na matrícula e mensalidade.

Rua César Bierrimbach, 133 fone: 31-1308

- ÓPTICAS "A ESPECIALISTA" = descontos de 25% no pagamento à vista de óculos graduados e na troca de armações de / lentes (cristal); desconto de 15% nos pagamentos de lentes escólicas (à vista). À prazo, desconto de 10% nos pagamentos em 3X, sem acréscimos.

Rua João Felipe Xavier de Silva, 299 fone: 32-2008

Rua Berão de Parnaíba, 463 -31341

Rua Condição, 2 F: 8-9608

Rua Benjamin Constant, 1127 fone 2-0977

S Shopping Center Iguatemi, 1º piso, fone: 51-2279

- "ALCOOL-IRIS" = DRINKS E PANQUECAS = desconto de 10% (individual)

Rua Barreto Lima, 1493

- DENTISTA: Dra. Márcia Remalhe = desconto de 10% no orçamento de serviços odontológicos.

Rua José Villagalinos, 115, fone: 53-3034

deu na "Folha" dia 20/10/83.

Muita luta, vitórias (outras tantas derrotas), erros e acertos, incideções e medo do futuro, esse desconhecido. É normal para quem tem 20 anos. Agora, a responsabilidade é maior. Começa a vida adulta. Já não há mais a desculpa de ser adolescente. Se o congresso comemorativo das duas décadas bem vividas pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp mostrou esta semana as conquistas científicas e tecnológicas de sua equipe de pesquisadores, e outro lado da medalha já não brilha tanto: há uma crise típica de crescimento. Quarta ou não, a FCM vai ter que se adaptar a novos tempos. E preciso, se almeja uma maturidade produtiva.

Respeitáveis 228 trabalhos científicos publicados, 369 professores, 600 alunos de graduação, 190 residentes e 100 estudantes de graduação. Programas médicos de alcance social, muitas pesquisas de alcance internacional. Tudo isso justifica a alegria de uma comemoração. Mas, no fundo, pode-se ver os focos de insatisfação: o Hospital de Ensino obsoleto, as críticas dos estudantes ao curso, sua necessidade de influir nos destinos da faculdade.

Um pouco de história. No começo, fatores muito adversos se plantaram nas raízes do curso. A FCM implanta numa fase de proliferação de cursos médicos. Havia falta de professores qualificados. Criou-se então a inevitável figura do professor- itinerante, que viajava de São Paulo (USP e Escola Paulista de Medicina) e Ribeirão Preto (Campus da USP) para dar aula em Campinas. O contato com os estudantes era mínimo.

"Filha rejeitada"

A FCM foi uma espécie de filha pouco favorecida da Unicamp. Apesar de ter sido praticamente a mãe da instituição. A FCM já existia antes da fundação da Universidade como instituto estadual isolado. Instalada na velha Santa Casa, onde também funciona o Hospital de Ensino, a faculdade não integrou o campus da Unicamp, ficando meio marginalizada. E um pouco mal vista pelas instâncias superiores: sempre foi a unidade mais cara da universidade. Mas o enfrentamento produziu lideranças importantes, recorda o reitor José Aristodemo Pinotti, que viveu intensamente a FCM, como professor desde o início e mais tarde como diretor. Ele acredita que as dificuldades dessa fase deram uma tradição clínica ao curso: seus professores, por necessidade de sobrevivência, tiveram que alisar fora, acumulando circunstancialmente uma experiência prática valiosa.

Apesar da pouca idade, a FCM produziu pesquisas de vulto, particularmente nas áreas de Genética Médica (foi a primeira no país a fazer acompanhamento genético), Aleitamento Materno (chamou a atenção para a revisão do fenômeno no Brasil), pesquisas na área de câncer mamário e ginecológico (formas de diagnósticos inovadores), reprodução humana e tra-

balhos interdisciplinares pioneiros como o uso de laser de gás carbônico desenvolvido pelo Instituto de Física em cirurgias oftalmológicas.

Sediada num prédio sem nenhuma condição técnica, a FCM ampliou seus servidores e sua estrutura de ensino mas permaneceu fisicamente, nesses vinte anos, no mesmo local, hoje completamente inadequado. Mas até o meio de 1984 esse problema deverá estar possivelmente resolvido com a mudança para o Hospital das Clínicas, situado no campus universitário. Esse projeto apresentou inúmeros erros, desde uma concepção arquitetônica de luxo contrapondo-se a uma crescente exigência de verbos, até equívocos de planejamento na compra de equipamentos importados, muitos já obsoletos e outros danificados pela falta de uso, tendo a maioria já ultrapassado o período de garantia de fabricação. A direção está tentando reformular esses contratos para que as empresas ampliem um pouco mais os prazos de garantia, procurando também apressar o término do HC para fazer funcionar os equipamentos.

Estrutura rígida

Num outro aspecto, nota-se um sentimento generalizado entre os estudantes de crítica ao que consideram uma estrutura interna de poder bastante rígida.

O principal problema, conforme explicou o ex-presidente do Centro Acadêmico, Adilson Rocha Campos, eleito agora para a coordenação geral do DCE, diz respeito à falta de integração entre o ciclo básico (dos primeiros anos) e o ciclo clínico, divididos em compartimentos estanques, com matérias iniciais teóricas pouco relacionadas com a prática médica, que começa no terceiro ano. Os estudantes gostariam de ter contatos com pacientes desde o início, nem que fosse um simples contato pessoal, olhando-o não como objeto de estudo mas como pessoa.

Outra discussão refere-se à questão da formação do médico geral e do especialista. Num seminário realizado pela FCM no ano passado, que reuniu professores e alunos, concluiu-se que a faculdade deveria formar profissionais aptos a atuar na realidade brasileira de hoje, que requer e médicos gerais.

A mudança ainda não ocorreu e o curso continua basicamente estruturado em torno da formação específica. O Internato passou de um ano para dois, e agora o interno é obrigado a estagiar mais semestre em clínicas de medicina, pediatria, clínica cirúrgica e toxicoginecologia, ao passo que antes, dada a exigência de tempo, tinha que optar por alguma especialidade.

Programas integrados

No entanto, o reitor Aristodemo Pinotti acredita que uma mudança para formação geral só vai ocorrer com a inserção da FCM no Pró-Assistência, um amplo programa ainda em fase de discussão que pretende reorganizar os serviços de saúde pública, integrando os postos de saúde municipais

e estaduais, que oferecem atendimento primário, com os serviços especializados de saúde, representados pelos hospitais (públicos e universitários) responsáveis pelo atendimento secundário e terciário.

Adilson Rocha Campos concorda em parte com essa colocação. Mas, a seu ver, o problema é político. "Existe muito boa vontade a nível de conversas. Fizemos seminários para propor formas de integração entre o ciclo básico e o clínico e para a reestruturação do currículo.

Há muitas propostas que são aprovadas nas discussões que emperram a nível departamental, que tem uma estrutura baseada nas especialidades, sendo essa a maior barreira que estamos encontrando para a implantação de um ensino mais prático voltado para a formação do médico geral."

Democratização interna

A FCM inaugura a idade adulta às voltas com a necessidade de empreender a democratização interna. Em abril do ano que vem haverá eleição para diretor do curso, até agora escolhido pelo reitor de uma lista sextupla votada pela congregação. Em várias unidades da Unicamp, o processo da escolha já foi modificado, sendo a lista sextupla formada por consulta direta à comunidade universitária, referendada pelo colegiado da unidade, cabendo ao reitor escolher um nome da lista.

O Centro Acadêmico, juntamente com a Associação dos Docentes e da Associação dos Residentes da FCM, iniciou um processo de discussão objetivando implantar um processo de escolha o mais democrático possível. "Queremos debater com os candidatos para que coloquem a toda a comunidade nos planos para a direção da escola. A partir daí, a comunidade universitária deve eleger o diretor através de votação direta. Enfatiza Adilson Rocha Campos, acreditando expressar um anseio geral.

O reitor José Aristodemo Pinotti é favorável à consulta prévia à comunidade e acredita que isto não tenha ainda ocorrido da FCM porque a consulta ainda não é estatutária, dependendo apenas de uma decisão interna. "Eu sugeri ao diretor atual que abrisse o processo de consulta para a próxima eleição e tenho certeza que isto vai ocorrer."



ROSAVA

JURAMENTO DE HIPÓCRATES

Esse, tendo-se em conta as incompatibilidades de traduções entre o grego e as línguas latinas, é a forma aproximada do juramento médico proferido na Escala da ilha de Cós, quando considerados aptos para exercer a nessa antiga arte, portanto, si-le:

"Eu juro por Apolo Médico, por Esculápio, Higiéa e Panacéa e por todos os Deuses, e invoco os como testemunhas, de que respeitarei este juramento e contrato e procurarei cumprí-lo com toda a minha competência; respeitarei aqueles / que me ensinam esta arte como a meus pais; partilharei com eles e proveerei o / seu sustento; tratarei seus filhos como meus irmãos e ensinarei-lhes esta arte, se quiserem aprendê-la, sem remuneração ou contrato; guiarei, dar aulas, e qualquer outra espécie de instrução aos meus filhos e aos do meu mestre e aos / estudantes ligados por contrato e juramento à / lei médica, mas a mais ninguém.

Ministrarei tratamento, o melhor que puder e souber, para o bem dos doentes e nunca por uma intenção má ou ilícita. Não darei nenhuma / droga venenosa, mesmo que me peçam, não sugestionarei ninguém e também não darei a mulher nenhuma pessário ou abortivo. Viverei e trabalharei em pureza e devoção. Não operarei, nem mesmo os doentes com cálculos, mas entregarei este trabalho aos especialistas. Entrarei nas casas / que visitar com o fim de ajudar aos enfermos e soster-me-ei de qualquer dano ou corrupção deliburada, em especial, em relações sexuais com mulheres ou homens, livres ou escravos. Tudo o /

que vir ou ouvir de pessoas durante o meu trabalho, ou fora dele, e que não deva ser tornado público, considerá-lo-ei como segredo inviolável.

Se me mantiver fiel a este juramento e nunca o queorar, que todos os homens me honrem para todo o sempre, pela minha vida e trabalho; / mas se transgredir e queorar este juramento, que sofra as consequências."

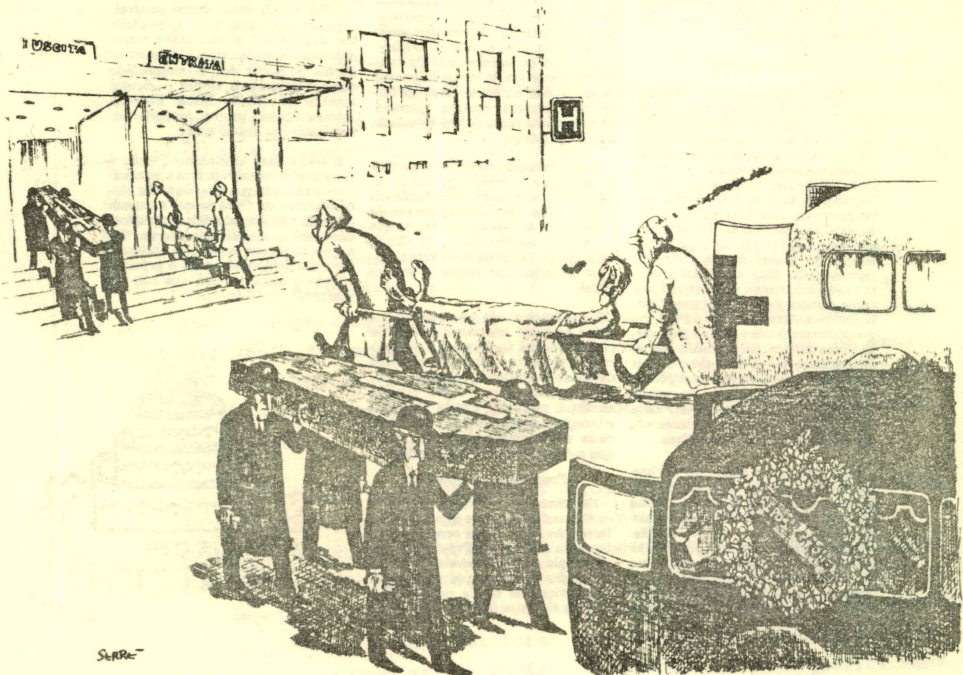
Esclarecimentos: Apolo é o Deus protetor e inventor da Arte Médica; Esculápio, seu filho é um semideus, sendo o primeiro médico que recebeu iniciação; Higiéa e Panacéa são divindades menores protetoras da Medicina.

(1) - Nessa época, havia algumas escolas que não ensinavam a Arte Cirúrgica aos estudantes, por isso, a cirurgia era vedada aos alunos iniciados.

Esse juramento tem outros parecidos em lugares como a Índia e o Egito (onde estudou Hipócrates), e retrata o aspecto iniciático / e semisacerdotal da Medicina na época.

Esse juramento data de cerca de 300-200 anos antes de Cristo.

Arnaldo (xix)



IIº TORNEIO INTRACLASSE DA VIGÉSIMA DE MEDICINA

Dando prosseguimento à "Taça Sérgio Polenta" de Futebol de Salão, na segunda rodada do 1º turno os Anjos do Castelo fugiram na liderança com 4 pts ao bater por 4 X 1 aos Broxas Fogo. Na outra partida, as Raposas do Centro faturaram as Piranhas do Itatinga por 3 X 2. Nesta quinta tem Anjos X Piranhas e Raposas X Broxas.

Protesto!

Esta Carta foi Enviada ao Magnífico Reitor, Câmara dos Vereadores, Secretaria de Segurança Pública e Jornais Correio Popular e Diário do Povo, tendo sido publicada pelo último no dia 01/05/84.

Campinas, 27 de abril de 1984.

O Centro Acadêmico Adolfo Lutz, órgão representativo dos estudantes de Medicina da Unicamp, vem a público para externar o seu mais veemente repúdio aos lamentáveis fatos ocorridos na noite do dia 26 de abril, na região dos Bares próximos ao Centro de Convivência ("Paulistinha", "Natural", etc.).

Nestes locais, frequentados em grande parte por estudantes, inexplicavelmente, já que a situação era de calma e normalidade, policiais fardados ocupantes de uma viatura policial (Veraneio cinza) perpetraram violências absurdas e descabidas contra as pessoas ali presentes.

Bombas de gás lacrimogênio foram lançadas gratuitamente contra as pessoas. Praticaram-se agressões físicas injustificadas contra um universitário, estudante do 2º ano de Medicina da PUCCAMP, colocado "delicadamente" na viatura policial e preso sob os olhares perplexos dos observadores que nada entendiam. Enfim criou-se um clima de tal pânico e tensão, que por sorte não originaram-se consequências funestas.

Nós, estudantes de Medicina da Unicamp, esperamos que tais fatos deploráveis não mais se repitam, principalmente no momento de democratização pelo qual passamos, quando imaginávamos que acontecimentos como esse estavam enterrados no amargo período de repressão que o povo brasileiro guarda com dor na memória.

Contamos também com a apuração e punição dos policiais responsáveis pelos atos citados, por parte das autoridades competentes.

^ Éta Centro atuante...!

CORREIO POPULAR

SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1984



Mesmo sem o presidente da UNE, estudantes fizeram passeata no centro

AÍLTON (1º) CLARA (2ª)

DENISE (2ª)

senhos:
Posana (irmã da Aninha)

Ante final:
Cláudia (xxl)